

# O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

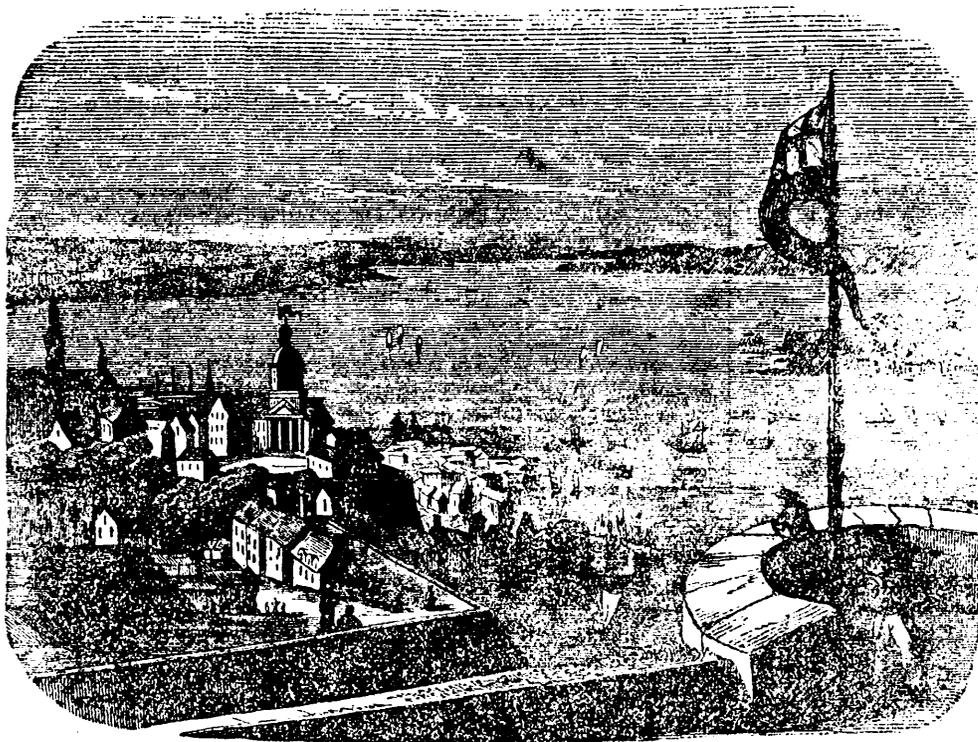
... ad ea quae sunt priora extendens meipsum  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

Editor e administrador, JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA—Redactor, A. PEIXOTO DO AMARAL Typ. de J. F. da Fonseca—Pizarra, 74

SUMMARIO:—SECÇÃO DOCTRINAL: *Discolos e crentes*, pelo ex.<sup>mo</sup> snr. A. Peixoto do Amaral.—SECÇÃO CRITICA: *O Congresso dos Estudantes Catholicos*, pelo ex.<sup>mo</sup> snr. Francisco Peixoto da Silva e Bourbon; *Voltarão os frades?* por um Catholico; *Socialismo, christianismo e catholicismo*, pelo ex.<sup>mo</sup> snr. A. S. Ferreira; *Mons. Vieira de Castro*, por F.—SECÇÃO LITTERARIA: *O SS. Coração de Jesus*, por M. M.; *Milicia christã* (2.<sup>a</sup> parte), pelo rev.<sup>mo</sup> dr. José Rodrigues Cosgaya.—SECÇÃO HISTORICA: *Galeria dos homens notaveis da Companhia de Jesus: Padre João Ferrier, e Padre Jacques Lambert*, pelo rev.<sup>mo</sup> Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—RETROSPECTO.—SECÇÃO ILLUSTRADA: *Nabuchodonosor marcha contra Jerusalem*.

**Gravuras:** *Quebec, cidade ingleza da America; Nabuchodonosor marcha contra Jerusalem.*



Quebec, cidade ingleza da America

## SECÇÃO DOCTRINAL

## Discolos e crentes

**R**EALISARAM-SE as previsões que fizemos no nosso anterior artigo. Nem outra coisa era de esperar, attentas as disposições dos animos, e a irritabilidade dos espiritos, obsecados pelo odio que votam á verdadeira religião do Homem-Deus, á estrada do bem, ao caminho que conduz á bemaventurança.

Uma pequena scintilla produziu a tempestade, que ainda assim não foi de grande vulto, mas que póde ser o inicio d'uma série de desgraças, se a auctoridade não abrir os olhos, e não souber evitar a tempo os dissabores que este estado de coisas a todos nos póde levar.

Eis os factos narrados em toda a sua singelleza: No domingo 2 do corrente, havendo fallecido na povoação pa Aforada em Villa-Nova de Gaya, um menor, filho d'um livre pensador, foi resolvido fazer-se-lhe o enterro civil. Aqui no Porto é isso vulgar, agora, porque as nossas classes operarias, instigadas pelos corypheus do livre pensamento que por sua intervenção querem pescar nas aguas turvas, a cada passo estão fazendo essa offensa á religião, aos bons costumes e á moralidade. Mas na Aforada era a primeira vez que tal se tentava. E se os instigadores da novidade tivessem o bom senso de conhecer os sentimentos religioso que costumam inalterar o coração das nossas povoações maritimas, porque o pescador e em geral o marinheiro, não tem idéas socialistas, porque nada esperam da liquidação universal, e só aspiram ao que o suor do seu rosto licitamente lhes póde dar, depois de se haverem exposto ás ondas temerosas do mar de Deus,—não teriam ido provocar o leão adormecido.

Mas fizeram-no.

Temerarios, como verdadeiros insensatos que são; atrevidos, porque a ignorancia lhes não deixa ver a luz do caminho do bem e da verdade, seguiram avante; e com os seus estandartes e bandeirolas, entraram como vendalos na povoação catholica.

E não contentes em saberem que iam tirar aos suffragios da Igreja a alma d'um ente que ahi podia ser admittido, o que já era uma offensa aos sentimentos provadamente religiosos de toda a povoação, fizeram mais, porque insultaram, confiados no numero dos manifestantes, os pobres dos pescadores, que nenhum mal lhes haviam feito.

Que imaginm os leitores, que poderia resultar de tudo isso?

Exasperados os habitantes por tamanha ousadia, armaram-se de varapaus, de pedras, de tudo o que de prompto poderam haver ás mãos e atiraram-se como leões aos provocadores. Resultado final: cabeças partidas, ferimentos mais ou menos importantes, vidraças partidas, estandartes rotos. E mais sangrento teria sido, sem duvida, o conflicto, se a auctoridade administrativa não houvesse, por modos suaviosos, tractado de apasiguar os animos justamente irritados.

Eis a que podem conduzir os desarrasoados propositos dos snrs. socialistas. E senão veja-se o que está succedendo na França, na Italia, e sobretudo na Belgica onde a inadvertencia dos governos deixou chegar as coisas a tal estado. E para lá caminhamos infelizmente, embora depois se erga o Espirito de Deus vivificado para dar nova direcção á marcha dos acontecimentos.

Alguns dos jornaes que noticiam estes factos, accusam o rev.<sup>mo</sup> abbade de Villa Nova de Gaya de instigador dos acontecimentos. Ora isso não é verdade. O rev.<sup>mo</sup> Dr. Antonio Moutinho é um sacerdote exemplar, verdadeiro ministro de Jesus Christo, incapaz por isso de incitar ninguem á desordem, porque decerto não é louvavel o desforço dos pescadores da Afurada; mas se não é louvavel esse desforço, muito menos o é o incitamento e a provocação dos socialistas. O rev.<sup>mo</sup> Dr. Moutinho tem sido um verdadeiro pae, um amigo inextimavel e zelosissimo de quantos lhe foram dados por filhos espirituaes. Foi elle que fundou a capella de S. Pedro na Afurada, obtendo donativos para que ella fosse dotada de tudo quanto carecia para o culto divino, evitando assim que os pobres pescadores tivessem aos domingos de atravessar o rio para ouvirem missa em Lordello ou na capella do Senhor da Ajuda do Ouro. Foi elle que creou escolas gratuitas, onde os filhos dos pescadores podessem aprender conjuntamente com as primeiras letras a amar a Deus e ao proximo. Foi elle que os afervorou no culto catholico, ensinando-lhes que o temor de Deus é o principio da sabedoria, e que o apostolo S. Pedro que foi o chefe dos Apostolos, e o Vigario de Jesus Christo na terra, havia sido pescador como elles, e que graças ao poder do Divino Mestre obteve sempre grandes pescarias, depois que amou e serviu a Nosso Senhor. Assim tivesse feito o seu antecessor, e não teriam os corvos do protestantismo assentado arraiaes no seu territorio, occupando o logar destinado ás mansas ovelhas de que elle era o pastor ecclesiastico.

Não admira, pois, que o Rev.<sup>mo</sup> Snr.

dr. Moutinho seja amado e reverenciado pelos rudes pescadores, que acima dos racionalistas e dos livres pensadores, tem a grande virtude de serem gratos e reconhecidos. Mas d'ahi a dizer-se que o zeloso Abbade de Villa Nova é instigador de desordens, vale uma enorme distancia.

Diz o nosso illustrado collega *A Palavra* que temos um governador civil, um commissario de policia e dois administradores á altura da sua missão, e que s. ex.<sup>as</sup> não permittirão excessos n'esta cidade. Plenissimamente d'accordo. Desejariamos, porém, que fizessem mais; que não limitassem a sua acção a castigar desordeiros, mas que providenciassem de forma a que não houvesse factos a lamentar, porque seria isso muito mais de agradecer.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

## SECÇÃO CRITICA

## O Congresso dos Estudantes Catholicos

**A** COMMISSÃO que, sob a presidencia honoraria de Sua Em.<sup>a</sup> o Cardeal Jacobini, para todos nós de tão grata e saudosa memoria, e a presidencia effectiva do snr. conde Acquaderni, com a vice-presidencia do snr. commendador Tolli e o dedicado concurso de altas notabilidades catholicas da Italia e d'outros paes, e que teve a feliz ideia de tomar a iniciativa, logo approvada por Breve pontificia, d'uma solemne homenagem de gratidão e devoção ao Divino Redemptor e Rei Jesus Christo e de amor e obediencia ao seu Augusto Vigario, o Pontifice Romano, em expiação das culpas do seculo que finda e consagração a Deus do que está prestes a surgir, trabalha sempre e com espantosa actividade em organizar os meios de propaganda e de consecução de tão nobre e grandioso fim.

O seu primeiro acto foi um valeroso appello ás obras e associações catholicas de todo o mundo, afim de que o 20.<sup>o</sup> centenario da nossa Redempção seja celebrada, não só com actos exteriores de religião, mas tambem com esta renovação de zêlo, de fervor e d'espirito christão que deve assegurar o reinado social de Nosso Senhor Jesus Christo.

Entre os actos christãos de maior piedade que se hão de celebrar por occasião da Solemne Homenagem, sobresahe o da consagração da infancia christã de todo o mundo a Jesus e a Maria.

Esta formosissima e commedora ideia do director do jornal italiano *La Madona do Bambini*, Conego D. G. Caffi, mereceu o applauso de venerandos prelados, de eminentes seculares, da zelosa commissão internacional e de todos em geral.

Pela nossa parte, dirigimos ao céo os mais sinceros e ardentes votos, para que as creanças portuguezas figurem tambem nas primicias d'esta encantadora consagração ao Redemptor divino e a sua Santissima Mãe e aqui lembramos á optima Madre Lemos, a iniciadora e a alma da catechese em Portugal e, para cujo espirito verdadeiramente apostolico e incessante trabalho, todos os attrictos se dobram, todos os contratempus se dissipam, todas as difficuldades se aplanam.

Mas, não é sómente a infancia christã, que entra, como nota dulcisona, n'essa geral harmonia de preitos e vassallagens. E' tambem a briosa juventude, é tambem a mocidade estudiosa, que, na proporção das suas forças, corre pressurosa, corre sollicita a unir seu canto, a esse maravilhoso concerto de vozes.

E' o Circulo Universitario Catholico Bento XIV de Bolonha, que está envidando todos os seus esforços para a celebração d'um grande congresso universal dos estudantes catholicos. Assim acaba de me ser participado, confidencialmente, pelo Em.<sup>mo</sup> Cardinal Jacobini, e officialmente, pelo snr. Conde Acquademi, o valente campeão da causa catholica em Italia e por Amadeu Rossi, presidente do Circulo Universitario Catholico Bento XIV, todos elles os promotores d'essa publica manifestação de fé religiosa que, em 1900, deve ter lugar em Roma, n'essa cidade que deixou de ser de Nero para ser de Pedro, n'essa cidade eterna, a metropole da religião e a patria da sciencia, porque pelo Christianismo foi abatida do throno da força para subir ao throno do amor, para continuar a ser a cabeça do mundo, o coração d'onde hade partir a vida, o astro luminoso em torno do qual hade gravitar o universo.

Bom seria, que, a esse movimento de rigorosa actividade catholica, se unissem de alma e coração as associações da mocidade catholica de Lisboa, e Porto, e Braga, para assim, se ensaiarem na lucta, e adextrar-nos nos meios de boa e efficaz propaganda.

E porque não?

Trabalhemos como trabalham os catholicos de França, Italia, Belgica e Allemanha, e, se assim procedermos, melhores dias terá aqui a pobre Igreja tão manietada e opprimida.

Eu fallei em *lucta*, não é verdade? Pois luctemos com denodo para afevorar a vida christã tão tibã e amorticada n'esta nossa amada e infeliz patria; luctemos para, na phrase d'um dos nossos mais eloquentes oradores sagrados, oppormos ao echo da calunnia, o desmentido da verdade; á acção do erro e da tyrannia, a reacção da luz e da liberdade.

Não tenham medo nem preguiça, os catholicos portuguezes, mas vida, acção, energia, força e união. Fora com os respeitos humanos, que elles são um espantallo e os espantallhos fizeram-se para os passaros, que elles, dizia, não me lembra quem, são uma sphinge com cabeça de burro e é evidente, que um tal aleijão, a ninguem pôde metter medo.

A Igreja Catholica tem um caracter militante, e, por conseguinte, assiste-lhe uma impreterivel necessidade de contar entre os seus filhos defensores dedicados. Unam-se, pois, n'um só pensamento e n'um só coração, afim de destemidamente entrarem na arena do combate, todos os que se interessam pela gloria de Deus e pelo bem da Igreja.

Hoje, mais do que nunca, é dever instante de todos os soldados de Christo, de todos os apóstolos do bem, de todos os defensores da causa da verdade, luctarem corajosamente na imprensa, nos comicios populares, nas assembleias publicas, nas salas do parlamento, nas escolas, nas associações e nos congressos, contra as hostes infernaes da revolução e da impiedade; luctarem sem treguas e sem fraquejar, n'esta epocha de anarchia e de instabilidade, de convulsões tremendas e ruinas lastimosas.

E' o Santissimo Padre Leão XIII, que nos adverte, que não basta hoje a Igreja ter apóstolos e pastores, mas que carece d'uma legião de combatentes que, como sentinellas do templo do Senhor, affastem as doutrinas deleterias e mostrem o recto caminho ás intelligencias transviadas.

Em rapidissimos traços aqui vos deixo exposto o tristissimo e degradante estado actual da nossa sociedade, o erro insidioso que tudo envenena, intelligencias, corações e vontades, a ignorancia crassa que tudo avassalla, e, dissei-me depois, oh! juventude esperançosa, com toda a sinceridade de vossos corações generosos, se não ha mais que razão plausivel, mas dever imperioso, mas obrigação impreterivel, mas necessidade innadiavel, que sob nós e sob todos os que são catholicos cahe com o seu immenso pezo esmagador, para declararmos guerra e guerra de terminio a Bombardas, Theophilos,

Arriagas, Consiglieris, Garcias e quejandos paspalhões, que nunca souberam o que é probidade scientifica e imparcialidade historica.

Eis o nauseabundo quadro que vos apresento, embora em tons excessivamente esbatidos, das modernas aberrações:—«Não vão além dos limites da materia, as aspirações dos nossos pseudo-sabios, não buscam elevar-se até ao seu ideal, até ao centro infinito que as comprehenda e as satisfaça.»

Principios universaes de moral é coisa que nao existe para os *famosos sabios do fim do seculo XIX*; só consideram verdadeiro o que é tradicional, o evolutivo, o que pccsamos colher dos factos. Apenas admittem a objectividade scientifica, no que é relativo, no que é material, no que é accessivel aos sentidos, n'uma palavra, no que é verificado pela experiencia sensivel.

Sómente conhecem os factos e as leis que os seguem e que não passam de factos geraes.

As causas supremas e finaes são expressões óccas, destituídas de toda a significação e de todo o sentido, coisas banaes, desconhecidas, impenetraveis. Negam questões fundamentaes, astros fulgidissimos de primeira magnitude no estrellezante e anilado firmamento da crença christã, como: Deus, alma, fé, auctoridade, consciencia moral.

Contemplam a natureza e ella não lhes parece enigmatica sem a ideia d'um Architecto Supremo. Cegos voluntarios, obstinam-se a admirar as mil maravilhas e bellezas da creação manifestada em todas as sciencias; não comprehendem, nem querem comprehender, o sabio e monumental plano do universo, a ordem admiravel e a perfectissima harmonia de toda a natureza, e, no dizer d'um nosso erudito, não negam que exista o relógio sem o relojoeiro, mas negam que exista o mundo sem Deus.

Já dissemos, que negam a espiritalidade da alma e portanto a vida d'além-tumulo, ou a sua immortalidade, e, são tão requintadamente nescios, que, para o demonstrarem, seguem o methodo experimental como se o espirito tivesse côr, forma, volume, elasticidade, divisibilidade, mobilidade, compressibilidade, inercia e grau de temperatura.

Sempre o methodo experimental, como se as sensações e os sentimentos, ou as noções, as ideias e os raciocinios pesassem tantas e tantas grammas, tantas e tantas oncas, ou podessem por ventura passar através das serpentinhas do alambique, ou serem surprehendidos com a ponta do

bisturi, ou observados com as lentes do microscopio ou gerados em algum cadinho e retorta.

Sempre o grosseiro e rude methodo experimental e nunca o emprego dos argumentos deduzidos das operações intellectuaes do homem e os deduzidos tambem da sua consciencia e da sua reflexão, da mudança continua da materia e da identidade do eu sempre o mesmo, sem alteração nem mudança. Tudo é materia, para esses pobres espiritos desvairados, tudo, tudo; a materia, manda e impéra a vontade, semea-a, subjuga-a.

Não querem que em seus corações palpite o desejo insaciavel para a felicidade, para Deus que é o summo bem, a summa belleza e a summa verdade, esse desejo ardentissimo que todo o homem sente; e, se o conhecem, sustentam que a materia póde alcançal-o e attingil-o.

A fé é cousa em que não creem, por mais evidentes que sejam os argumentos da sua necessidade e racionalidade. Só fallam na razão ilimitada e por ella pretendem explicar toda a criação e todas as verdades da ordem sobrenatural. A fé é o apanagio dos espiritos fracos e ignorantes, dizem, essencialmente antinómica á razão e á sciencia. Sim, sim, a sciencia e a fé não são, como dizem os tolos, duas flôres nascidas da mesma haste, dois raios luminosos irradiados do mesmo fóco, duas irmãs geradas no mesmo principio, a mente divina. Mentem, os conferentes que na *Mocidade Catholica*, pretendem demonstrar que a fé e a razão se osculam como duas irmãs gêmeas, pois a verdade é que, ellas se gladiam, como duas inimigas irreconciliaveis. Não se póde figurar ao mesmo tempo no calendario dos santos e na galeria dos philosophos.

A meia sciencia aproxima o homem da Divindade, mas, d'Ella o afasta e repelle, quando profunda e verdadeira.

Pasteur, dizem os catholicos, foi o primeiro homem de sciencia do seu seculo pelas suas descobertas sobre a fermentação dos vinhos, as doenças dos bichos da sêda, o mal dos vinhos e as innoculações anti-rabicas. Pois esses retrogados e obscurantistas dos catholicos, mentem. Pasteur não deve ser proclamado como um bemfeitor da humanidade, nem como uma rara e grande figura entre os sabios que teem honrado a França, e bem ao contrario, Luiz Pasteur foi um charlatão, porque se insurgiu contra a theoria da geração espontanea pretendendo refutal-a.

Foi um charlatão, sim, senhores,

porque ouvia missa, confessava-se, commungava, jejuava, ia nas tardes do domingo á igreja, educou catholicamente seus filhos, e, na vespera da sua morte, mandou chamar o parochio de Garches e o Padre Boulanguin, seu confessor, recebendo com muita piedade os ultimos sacramentos e, porque, ao expirar, osculou soffregamente, estreitando-o contra o peito, um crucifixo de marfim que toda a vida conservara defendurado á cabeceira de sua cama. Mas a sciencia é incompativel com a religião; logo, esse tal bacteriologista, que os espiritos das trevas queriam, mostrar a todos, como tendo subido na sciencia, ás mais altas culminancias, não passa d'uma tremendissima vulgaridade.

Escarnecem dos mysterios, da necessidade da sua revelação, com um certo ar dogmatico e riso alvar, que tão proprio é dos idiotas e dos imbecis, que elles aviltam a razão e contradizem as sciencias.

Negam que Jesus Christo conquistasse o mundo; teem-n'o como um impostor e não como um Deus; rejeitam a resurreição e portanto a sua natureza divina. Não crêem tambem na revolução sobrenatural operada pelos Apostolos, nos martyres, na perpetuidade da Igreja e na moral evangelica.

(Conclue).

FRANCISCO PEIXOTO DA SILVA E BOURBON.

## Voltarão os Frades?

(AO CORRER DA PENNA)

(Continuação)

Tudo contra!

A desmoralisação dos Frades.

**D**IZ-SE, que, quando os conventos foram extintos, era tão grande a desmoralisação dos Frades, que já era impossivel a sua reforma ou a regeneração dos seus costumes.

Assim o affirmou Joaquim Antonio de Aguiar e assim o affirmam muitos individuos, contrarios ás instituições monasticas e que só amam os proprios interesses e gostam mais de vêr as ruinas dos monumentos nacionaes, do que tudo o que póde recordar as nossas passadas glorias.

Quem meditar um pouco em taes phrases e na sua essencia; na epocha, em que foram escriptas e lançadas aos ventos da publicidade; nas opiniões politicas do seu auctor e dos que orgulhosamente as repetem, ha de vêr, que ha uma exaggeração tal na significação das mesmas phrases, que muito ultrapassa as raias da verdade!

A epocha era anormal. Era anormal o governo em seus decretos. O conselho de estado ou obedecia aos dictames das suas paixões politicas ou dava decisões, que se não respeitavam.

É bem sabido, que esse corpo administrativo não approvou a medida da extincção rapida. Já fallámos d'este assumpto e por isso não nos demoraremos agora a historiar a maneira, como os factos se deram.

O tempo era de revoluções. O paiz estava n'uma agitação terrivel e por toda a parte havia receios e desconfianças de tudo e de todos.

N'esta conjunctura e reconhecendo já a sorte, que os esperava, não podiam os Frades cumprir á risca todas as disposições dos seus institutos. Se as cumpriam, eram apodados de fanaticos, de retrogrados, de anti-liberaes e de contrarios á dignidade pessoal. Se as não cumpriam, era apodados de viverem n'um estado de relaxação e de immoralidade, que podiam passar em proverbio.

Mas a desmoralisação era geral. E, assim como havia desmoralisação em todas as classes e em todas as camadas sociaes, não era de admirar, que ella então chegasse aos habitadores do claustro.

A desmoralisação é um contagio, é uma doença epidemica, é uma desgraça, que chega a toda a parte. As grandes inundações chegam ás vezes a bem altos montes. E, ainda que não subam aos cumes, arrancam arvores seculares e arrastam os mais robustos troncos.

Não admira, pois, que n'uma epocha de tanta desmoralisação, causada pelas paixões politicas e pelas doutrinas deleterias e impias, que se iam espalhando, as arvores da virtude e os troncos dos bons exemplos se deixassem arrastar para o abysmo da descrença e de uma torpeza bem miseraveis. Mas ás vezes acontece, que, passadas as grandes inundações e quando a natureza recobra o seu antigo socego e o estado normal, se encontram as violetas, as flores humildes, e o despresado feno, agarrados á terra, onde tem vegetado. E ali continuam a viver, tendo escapado á corrente, que arrastou esses robustos troncos e essas arvores gigantes, que foram precipitadas no abysmo. E, depois de alguns tempos, uma chuva benéfica lava as manchas, que tem esses pequenos vegetaes e que lhes causaram os limos, as areias e outras adherencias impuras, que a inundação trouxera. E, pouco depois, um sol vivificante anima essas flores humildes, que vão recobrando alento e vida e que ainda podem ter utilidade e dar belleza aos campos e aos jardins.

Assim entendemos nós, que no meio

d'essa inundação de immoralidades e vícios, que arrastou muitos e muitos robustos talentos e muitas arvores, que nos campos monasticos serviam de sombra ao estudo e de abrigo e exemplo ás virtudes, tambem ficaram muitas pessoas humildes e sinceras, que, alheias ás politicas facções, podiam ser exemplos para novas flores claustraes e até para as virtudes do seculo.

Mas não aconteceu assim. As arvores cujas raizes estavam mais abaladas nos campos da virtude e os troncos mais robustos, que mais se haviam separado das florestas a que se abrigavam, deixaram-se levar na corrente e tiveram a protecção dos poderes temporaes e dos amigos tão desmoralizados, como elles. E, por isso, os Frades mais devassos, mais impios, mais desmoralizados, que eram o descrédito da sua classe, a inquietação dos seus collegas e mau exemplo para estes e para o mundo, foram tidos em grande conta, não deixaram de obter grandes beneficios e foram chamados para exercerem elevados cargos na politica e nas lettras. Os humildes e os observadores das suas regras foram tratados com sarcasmos, foram perseguidos, foram espancados e viram-se obrigados a mendigarem, para não morrerem á fome, como aconteceu a alguns d'elles!

\*

Resta saber, se os que tanto fallavam na desmoralisação, em que viviam os Frades, eram uns modelos de bons costumes. Talvez se tivessem desmoralizado pela convivencia dos Frades. Se não fossem estes, os seus detractores seriam todos uns innocentes e de uma candidez, como são as alvas pombas.

E se na epocha, em que foram expulsos, eram os Frades uns desmoralizados e desmoralizadores, é muito para extranhar, que alguns houvessem sido admittidos ao exercicio parochial; aos logares de conegos e de beneficiados e até de Bispos; aos logares de deputados, pares e até de ministros, aos logares de professores publicos e até a outros empregos civis.

Se os Frades estavam assim desmoralizados, admittil-os em taes occupações foi uma grande imprudencia e podia dar causa á desmoralisação geral do nosso paiz, que, se não fossem os Frades, estaria todo virtuoso e tão innocente, que podia servir de exemplo a todas as nações do mundo!!

Quem reconhecer a verdade e quizer fallar desapassionadamente, ha de confessar, que a desmoralisação, attribuida aos Frades na epocha da sua expulsão, não foi mais do que um pretexto, para executar essa medida, que foi menos politica do que um meio de pagar serviços politicos e de enrique-

cer alguns individuos, que até então viviam na miseria.

\*

Ora, quando foram extinctas as ordens religiosas, apresentou-se, além de outros pretextos, o de serem muitos os Frades e de ser grande a relaxação d'estes.

Se eram muitos, podia ser-lhes diminuido paulatinamente o numero, prohibindo-se as profissões temporariamente, quando houvessem de ser permittidas, fossem em numero limitado ou determinadamente certo, como aconteceu aos alumnos de certos institutos.

Se alguns Frades estavam desmoralizados, fossem julgados, como taes, e postos fóra da companhia não só dos seus collegas, mas da boa sociedade, a quem podiam contaminar com seus maus exemplos e pessimas doutrinas!

Como temos de fallar a respeito da desmoralisação geral dos conventos, e de outros defeitos, a que ella dava causa, segundo se apregoava e ainda hoje apregoa, tocaremos novamente n'este ponto, quando pela corrente do assumpto a isso formos levados.

UM CATHOLICO.

## Socialismo, christianismo e catholicismo

LEÃO XIII na sua segunda encyclica nos continua escrevendo a theologia social da Igreja: «Depois que os que se ufanavam do nome de philosopho attribuiram ao homem uma especie de independencia desenfreada e começaram a inventar e sancionar o que se chama direito novo, contrario á lei natural e divina, o Papa Pio VI, de saudosa memoria, assignalou immediatamente, com documentos publicos, o character iniquo e as falsidades d'estas doutrinas e ao mesmo tempo predisse, com providencias apostolicas, o estado ruinoso ao qual o povo, miseravelmente enganado, seria conduzido.»

E'-nos, pois, indispensavel oppor á torrente da irreligião, impiedade e innovação a verdadeira doutrina.

Portugal já não se pode salvar, dizem os nossos *republicanos*: é preciso empenhal-o, endival-o muito para que, ao menos, quem o levar, o pague muito bem pago: Se continuarmos unidos á Hespanha eramos agora uns bons hespanhoes!... a final tudo, a contento de todos, se harmonizou!! Pio VI, de santa recordação historica, nos responde a tudo isto com a sua dolorosissima paixão. E, mais algumas poucas linhas que omitto, continua esta segunda encyclica:

«Finalmente, todos sabem com que gravidade de linguagem, com que firmeza e constancia o Nosso glorioso Predecessor Pio IX, de saudosa memoria, combateu, quer nas suas Allocuções, quer nas suas Encyclicas dirigidas aos Bispos de todo o mundo, tanto os esforços iniquos das seitas, como nomeadamente a peste do socialismo, que já irrompia dos seus antros.»

Cavernosos estes antros do socialismo, querem dar nova organisação á sociedade! A verdadeira doutrina lá não está. E' a Igreja quem nos dá sua doutrina social; não é tam somente o socialismo.

Um pouco abaixo continua Leão XIII:

... *Egreja do Deus vivo, que é a columna e o sustentaculo da verdade* ensina as doutrinas e principios, cuja virtude consiste em assegurar inteiramente a salvação e tranquillidade da sociedade e desarreigar completamente o germen funesto do socialismo.»

(Continua)

A. S. FERREIRA.

## Mons. Vieira de Castro

O glorioso Pontifice Leão XIII nomeou, ha poucos dias, Protonotario Apostolico *ad instar* o rev. dr. João Monteiro Vieira de Castro, da illustre e bem conhecida familia Vieira de Castro, de Fafe.

Rejubilou-nos esta insigne distincção com que o grande Pontifice agraciou sua exc.<sup>a</sup>, já porque é o rev. dr. Vieira de Castro um dos membros mais conspicios do clero de Braga, já porque s. exc.<sup>a</sup> bem merecia tão elevada honra.

O illustre agraciado é não só um sacerdote virtuoso e dignissimo a todos os respeitos, mas pelo seu generoso coração, sempre aberto a todas as angustias, pela sua inexgotavel caridade exercida a cada momento para com todos os desprotegidos, e pelo seu nobilissimo character, lhano, despretencioso e honradissimo, tem conquistado as mais vivas sympathias e as mais sinceras admirações de quantos o conhecem.

Na sua vida privada tem sido um modelo de virtudes; na sua vida publica, já longa, prestou sempre bons serviços á Igreja. Ainda ha pouco na camara dos deputados foi relator d'um projecto de lei, que muito interessava ao bem da religião, e contra o qual havia uma inexplicavel má vontade por parte de muitos deputados da propria maioria.

O deputado Vieira de Castro, sem ligar importancia ás estranhezas estultas d'uns, nem aos encomios d'outros,

defendeu serena e talentosamente o projecto.

Espirito ponderador, e firme na sua fé religiosa, cumpre o seu dever sem preocupações de elogios ou de censuras.

O Santo Padre, reconhecendo os altos merecimentos do dr. Vieira de Castro, concedeu-lhe aquella graça, como dissemos, insigne, e que só se concede aos sacerdotes que muito se realçam pelos seus talentos, virtudes e serviços á Egreja. Quando as distincções são tão bem concedidas, a todos consclam; de acções de mera graça quasi se convertem em actos de stricta justiça.

Honra e gloria ao grande Pontifice, e os nossos parabens ao novo Protonotario Apostolico *ad instur.*

F.

## SECÇÃO LITTERARIA

### O SS. Coração de Jesus

**U**m bom coração é um thesouro inegualavel. Se o mundo, não obstante os seus desvarios, nos confunde e surpreheende muitas vezes com actos heroicos, com acções generosas, não procuremos a sua origem senão provenientes d'um bom coração, d'um coração bem formado E' do coração magnanimo d'onde dimana esse sentimento nobre, sublime, doce, generoso que se denomina amor — amor! Oh! sim, o amor! . . . E' elle um sentimento que nos transporta, que nos divinisa e que assimilha as creaturas a anjos do céo, por que quem ama corre, vâa, não conhece obstaculos e vae além do que as forças physicas permittem. O amor não encontra difficuldades, a tudo se expõe pela pessoa amada . . . Tem porém o amor verdadeiro, que é ao que alludo, um distinctivo pelo qual se conhece se elle é real ou é apenas um fingimento. Comquanto seja este distinctivo um sentimento diametralmente opposto, ha de forçosamente existir onde está o amor sincero, o verdadeiro amor; — é o soffrimento. E è porisso que nós vemos o SS. Coração de Jesus amarnos até á loucura e soffrer até ao excessos!

E' por isso que Jesus disse que as suas delicias eram estar com os homens, quando o seu Coração estava triste até á morte com a consideração do quanto tinha de soffrer por elles, e no fim de tudo não receber da maior parte dos homens senão desamor e fria ingratidão! E no SS. Sacramento, o que não soffre o dulcissimo Coração de Jesus, ao passo que nos ama com extraordinario amor?! Era pois necessa-

rio que um Coração tão excessivamente amante tivesse um culto especial n'um dia determinado. Vendo porém Jesus que os homens ingratos e tibios lhe negavam esse tributo, determinou na sua infinita misericordia, fazer inteprete de seus desejos a uma religiosa do convento da Visitação de Paradye-Monial, por nome Margarida Maria Alacoque e disse-lhe, depois de se queixar da ingratidão dos homens, que promovesse uma festa ao seu SS. Coração, e que devia ser na primeira sexta feira depois da oitava do SS. Sacramento. Margarida Maria tremeu na sua indignidade, e disse a Jesus que a ella ninguém a acreditaria. E Jesus disse-lhe: «Não sabes que me sirvo do que é fraco para confundir os fortes, e que é ordinariamente nos pequenos e nos pobres d'espirito que manifesto o meu esplendor com mais poder, afim de que nada attribuem a si proprios?»

Dae me, pois, disse a irmã, dae-me meios de executar o que me ordenaes.» Jesus Christo accrescentou: «Dirige-te a meu servo (era o Padre Claudio de la Colombier) e dize-lhe da minha parte tudo quanto te tenho dito.» A venturosa serva de Deus assim o fez e d'ahi a pouco esta devoção sublime tomou proporções admiraveis; e já lá vão dous seculos e esta devoção reina e reinará, porque é obra do proprio Deus. Como Jesus é providente e bom! Na sua sabedoria infinita, previa as calamidades que haviam de assolar a França e um seculo antes, dia por dia, das revoluções principiarem, convidou a França e por ella todas as nações a consagrarem-se officialmente ao seu divinissimo Coração. Para terminar esta era tão funesta ás nações, a França e todos os estados corresponderam aos desejos de Jesus Christo Nosso Senhor. Não ha capital, não ha cidade, villa ou aldeia, onde se não celebre a festa ao SS. Coração, e n'este nosso querido Portugal já vemos alguns monumentos erigidos ao SS. Coração de Jesus, e que, pela sua grandeza, bem attestam que os portuguezes são crentes e bons, e que, apesar das malditas seitas que lavram d'um modo assustador, Portugal ha de ser sempre o reino fidelissimo amando, respeitando e venerando o SS. Coração de Jesus.

O nosso veneravel pontifice Leão XIII n'um rasgo da sua solitudine paternal e encendrado amor ao SS. Coração de Jesus, ordenou que este anno no dia da sua festa e nos dous immediatos se lhe consagassem as familias parochiaes, cidades e capitaes; e n'esta occasião se recitasse o terço ou outra qualquer resa e no fim se desse a benção com o SS. Sacramento. Honra e gloria, pois, ao pontifice e rei! rei sim, a despeito dos seus inimigos. Quem

governa, quem tem o poder de fazer e desfazer leis, é rei. Viva pois o rei do Vaticano que a ferocidade de seus inimigos o teem prisioneiro! Viva Leão XIII, o sol benefico, cujas fulgurações irradiam todo o universo! Honra e gloria ao Vigario de Jesus Christo a quem milhões de crentes veneram, respeitam, e amam! E mesmo aquelles que não teem a felicidade de pertencer á Egreja catholica, admiram e respeitam Leão XIII.

Por tanto, no dia do SS. Coração e nos dons immediatos, todos os que temos a felicidade de pertencer a uma religião tão sympathica como divina, devemos acceder de bom grado ao instante convite do SS. Padre, e tributar ao SS. Coração de Jesus amor filial, homenagem sincera e respeitosa e consagrar-lhe a nossa alma com todas as suas potencias; o nosso coração com todos seus affectos e o nosso corpo com todos os sentidos. De modo que d'ora avante, possamos dizer cada um de nós com verdade: «Eu já não sou o que vivo, mas é Jesus que obra e vive em mim.»

M. M.

## Milicia Christá

2.<sup>a</sup> PARTE

XXXIX

### A Religiosa e o Orfanzinho

Que bello quadro se nos pinta vivo,  
Que palpitante, sorridente, terno  
Nos leva longe d'este mundo barbaro,  
De mal governo.

A religiosa que do mundo louco  
Renunciou galas e dourados elos,  
Por fruir prazeres mais sublimes, mysticos,  
Ricos e bellos:

Leva no colo virginal, ridente  
Um orfanzinho, que outra mãe malvada  
Despresou fera, ou, com vergonha justa,  
Desesperada.

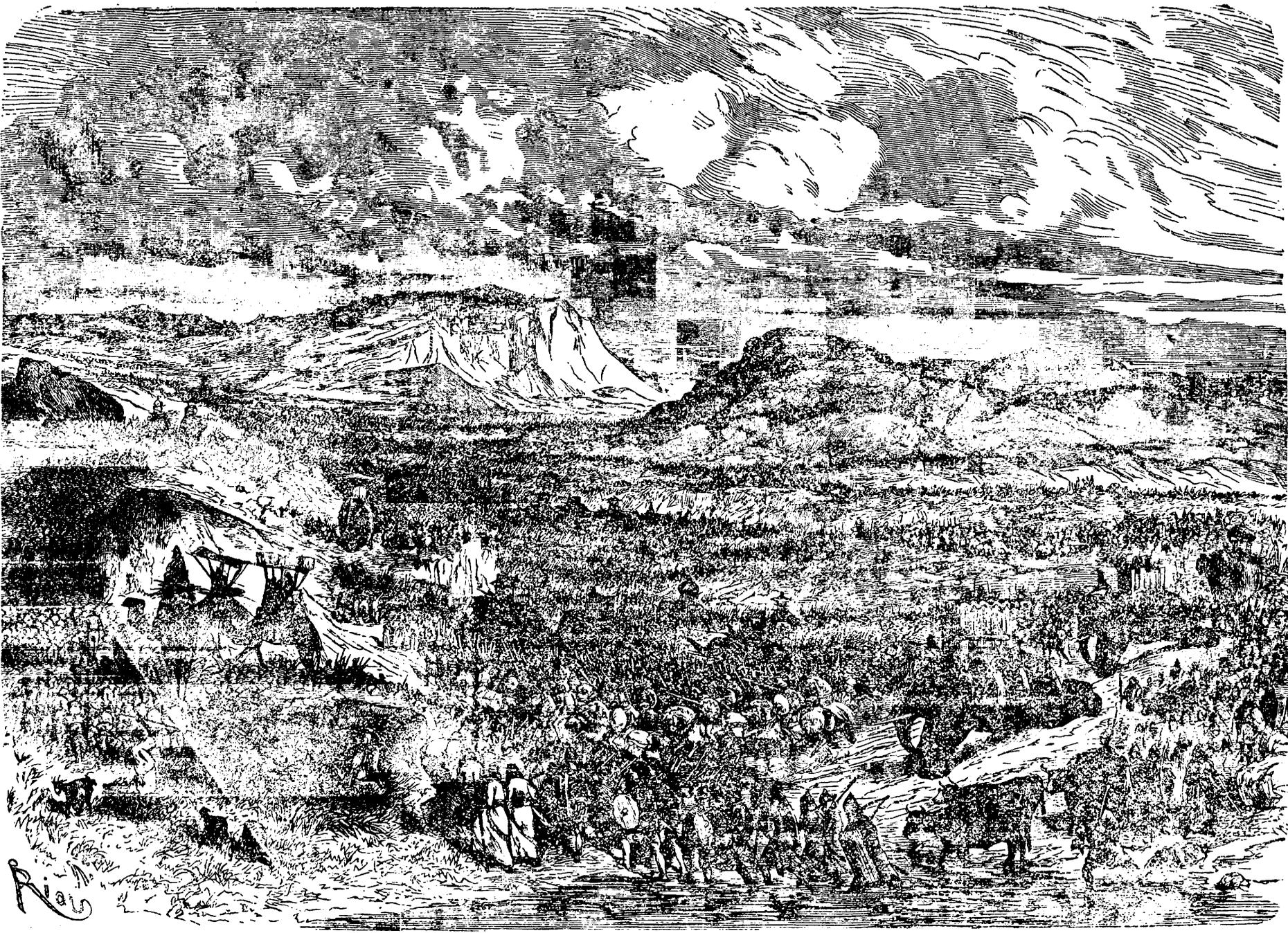
Ou a quem a morte outra mãe querida  
Deixou no mundo abandonado, triste,  
Sem os recursos necessarios, topicos  
De quem existe!

A providencia maternal, divina  
Lhe proporciona outra mãe mimosa,  
Que bem o embala, com meiguice esplendida,  
Terna e formosa.

Não é madrastra que torture infame,  
Ou que desprese esse ser querido,  
Nem mãe comprada pelo amor metalico,  
Tão desabrido.

Essas sómente são de mãe arremedo:  
Porque no peito d'outro ser amores  
Acariciam com amor estolido,  
D'extranhas cores.

E do orfanzinho esses vagidos meigos,  
Os sorrinhos e caricias ledas  
Não pegam nunca d'esses troncos rusticos  
Nas labaredas.



Rico

Nabuchodonosor marcha contra Jerusalem

Os paladares perturbaram rudes  
Com alimentos de sabores crasos  
E já não sentem de sabores epicos  
Dous trespassos.

A religiosa delicada terna  
No zelo sublime meditar amante  
E' mais sensível senhoril, sympathica,  
Mais captivante.

Estima immenso do orphanzinho triste  
Esse sorrir, em que se expande santa  
Essa innocencia tão completa, olympica,  
Que não se canta.

Para o seu Deus ella vivendo toda,  
Em o servir o seu prazer encontra,  
E no orfanzinho do seu Deus a imagem  
Feliz defronta.

E a encosta ao peito virginal, amante  
Onde sómente puro amor concentra,  
Que la no peito do orfanzinho parvulo  
Vivido entra.

E ali penetra n'esses seios aureos  
No alvorecer do sentimento humano,  
Onde se encerram os segredos intimos  
D'um grande arcano.

E assim fomenta sentimento e vida,  
Vida mui alta, racional, humana  
Que não descobrem outras mães exoticas,  
De raça insana.

E assim se cria no orfanato pio  
Esse menino generoso e nobre  
Da religiosa n'esse collo limpido,  
Tudo que cobre.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

## SECÇÃO HISTORICA

### Galeria dos homens notaveis da Companhia de Jesus

CCCXVIII

P. João Ferrier

**O** SEculo XVII, em que viveu o P. João Ferrier, foi em toda a parte, principalmente na França, um seculo de grandes obras operadas pela Companhia de Jesus. Esta benemerita Ordem religiosa, ainda que sempre odiada e perseguida por todos os inimigos da Igreja e da boa moral, florescia então em abundantes fructos de sciencia e virtude.

Na Ordem de Santo Ignacio ostentava-se aos olhos do mundo o genio da caridade que enaltece as obras humanas, a par do genio da historia, da poesia, de todas as artes e sciencias. Era n'aquella epocha o instituto da Companhia um viveiro de sabios e ds missionarios, de confesores dos reis e de instituidores dos povos.

O P. João Ferrier, natural de Rho-

des, que havia nascido em 1619, occupou um logar eminente na côrte de França, sendo escolhido para director espiritual de Luiz XIV, ministerio que exerceu depois do P. Annato, seu confrade.

De passagem direi que não só na França, mas em quasi todas as nações, por muito tempo foram os jesuitas confesores dos reis e principes catholicos, bem como de pessoas da primeira nobreza; e já se vê que o motivo d'isto era o ascendente reconhecido das suas virtudes.

Não deixavam, porém, algumas vezes de ser procurados para este encargo outros religiosos de diferentes Ordens, e ainda presbyteros seculares de provada reputação.

Sem duvida o logar de confessor d'um rei é muito difficil, e além d'isso, está exposto ás criticas de certos espiritos descontentes da marcha dos negocios publicos, que tudo querem attribuir ao conselheiro espiritual.

Este juizo é quasi sempre erroneo: O que é certo é que não se tem provado que os jesuitas abusassem da sua posição junto dos soberanos, em beneficio da sua congregação ou d'elles proprios. Eram nos palacios os mesmos humildes religiosos que eram nos collegios.

Podiam enganar-se, é verdade, e alguns se enganaram; mas nunca propositadamente. E, finalmente, em todo o caso, a Companhia de Jesus não é solidaria dos erros e faltas d'alguns dos seus membros, como se vê pelas regras que deu a este respeito o Geral da Ordem Claudio Aquaviva, confirmadas por seus successores.

Quanto ao jesuita Ferrier, de quem me occupo, era um homem de character independente, firme nos seus actos, inteiramente estranho a injustiças e a favores. Exerceu dignamente o seu ministerio na côrte.

O celebre historiador Amelot, seu contemporaneo, diz que Ferrier era pequeno na estatura, mas grande no espirito.

Falleceu na casa professa de Paris a 29 de outubro de 1674. Deixou um tratado sobre a *sciencia media*, e alguns escriptos contra os erros do jansenismo.

CCCXIX

P. Jacques Lambert

Como orador sagrado, professor de rhetorica e de philosophia, e auctor de varias obras de theologia e de piedade, fez-se muito recommendavel o jesuita Jacques Lambert, nascido em Mecon (França), em 1603.

Tinha 17 annos quando vestiu a roupeta de Santo Ignacio; consagrando-se inteiramente á oratoria sagrada, obteve grande successo n'este ministerio. Mais tarde foi reitor do Collegio de Corpentras, e em seguida do de Vienna no Delphinado.

Falleceu o P. Lambert a 31 de dezembro de 1670, com 67 annos de idade. Todas as suas obras theologicas, philosophicas e asceticas respiram elevação de pensamentos e grandeza de espirito, sendo escriptas com unção e simplicidade.

(Continua).

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

## RETROSPECTO

### Conflicto entre livres pensadores e o povo da Afurada

Do nosso collega o *Grito do Povo*, transcrevemos com a devida vénia, a seguinte noticia:

No domingo passado houve um conflicto entre o povo d'aquelle logar e socialistas e livres pensadores, que foram á Afurada para fazer o enterro civil d'uma creança.

Não queremos historiar por nossa conta como o conflicto se deu. Vamos dar a palavra ao *Correio da Manhã*, novo jornal diario d'esta cidade, que é insuspeito:

«No domingo de tarde houve um enterro civil. Como ha pouco tempo ainda houve conflitos entre catholicos e livres pensadores, o sr. administrador de Gaya requisitou ao governo civil uma força policial para ser posta à disposição do regedor da Afurada.

O regedor, cheio de medo, prevendo uns negros de tragedia, suppoz que os 12 guardas enviados do Porto seriam trucidados apenas chegassem. Foi ter com o commandante do posto da guarda municipal que lá estaciona e requisitou mais força. Este pediu auctorisação para o quartel do Porto, d'onde responderam que não.

Entretanto, bandeiras ao vento, reuniam-se no largo D. Luiz as aggremações que faziam parte do cortejo.

Às 3 horas da tarde, emquanto regedor, policia e commandante do posto, esperavam, soffregos, mais força, muita força, o cortejo pôz-se em marcha.

Antes, porém, de chegar o prestito de Gaya, algumas aggremações do Porto, que tambem iam assistir ao enterro, estavam já na Afurada, á espera dos collegas. Ao avistal-os soltaram vivas ao partido socialista, dando palmas. Eram 400 pessoas.

Foi então que um imprudente qualquer bradou, aggressivo:—Morram os da Afurada!

Um pescador respondeu-lhe à letra, na linguagem livre e grosseira que usava em suas coleras.

Então alguns socialistas, exaltados, começaram ás bengaladas a toda a gente, chegando um d'elles a disparar para o ar alguns tiros de revolver.

Os pescadores indignaram-se com razão. —Estes raios do Diabo, que veem agora p'raqui desafiar a gente!

—O que elles mereciam bem eu sei.

—Uma pá de leme no costado!  
—Vamos a elles, rapazes!

E, munidos de cajados, os da Afurada desforçaram-se valentemente. Houve muita cabeça, partida mas, felizmente, nenhum ferimento de gravidade.

Neste momento chegou a policia. O conflicto terminou e organisou-se, emfim, o prestito que se dirigiu para o cemiterio do Candal.

O enterro era de uma creança de um anno, filha de Antonio da Costa e Silva, conhecido na localidade pela alcunha de *Bigodista*»

Os provocadores foram, pois, os livres pensadores, com os seus gritos de: —morrão os da Afurada. E' preciso que isto se saiba e se diga, para liquidar as responsabilidades do conflicto.

A bandeira do Registo Civil foi furada por umabala. Talvez alguém pense, ao ler isto, que os tiros de revolver foram disparados pelo povo d'Afurada. Pois engana-se: os tiros foram disparados por um socialista. Uma bala perdida, por este disparada, é que foi furar aquella bandeira.

Alguns jornaes, que se não deram ao trabalho de procurar informações do conflicto, esperando que os livres pensadores lhes levassem a noticia ás redações, disseram que se affirmava que o instigador do povo da Afurada fôra um Padre; um d'esses jornaes não se pejou de dizer que «os catholicos, segundo as nossas informações, foram instigados pelo abbade d'aquella freguezia», e um outro affirmou que o rev. abbade fôra visto n'aquella manhã entre os pescadores a incital-os.

Isto é uma infamia e uma calumnia.

O rev.<sup>mo</sup> dr. Antonio Moutinho, abbade da freguezia, não voltou á Afurada desde o dia de S. Pedro, e na manhã do conflicto esteve no Porto, onde foi visto por muita gente, e depois na igreja matriz a confessar e a celebrar a missa parochial.

A *Voz Publica* tambem disse: «Informam-nos que varios operarios do *Circulo Catholico* foram vistos entre os pescadores, incitando-os».

Pois *informaram-na* mal, muito mal. O *Circulo Catholico* de Gaya não tem socios residentes na Afurada, nem no dia do conflicto lá estiveram socios do *Circulo*. Informe-se melhor, e, se apurar os nomes dos socios do *Circulo* que instigaram os pescadores, publique-os para que a auctoridade proceda contra elles.

Castigue-os assim.

\*

O povo da Afurada, como, em geral, todo o povo que vive do mar, não precisa quem o incite, quando se trata de affirmar as suas crenças religiosas. Aquelle povo é essencialmente religioso. Passando a maior parte do tempo no mar, tendo a vida em perigo a cada momento, para elle Deus e a Virgem Santissima são

os seus amores predilectos. Quando regressam da sua faina do mar, e principalmente quando voltam depois de terem luctado corajosamente com os elementos, a sua primeira visita é á capellinha para agradecerem a Deus e á Virgem o ter-lhes salvado a vida. A creença religiosa é alli arregaçadissima. Teem tambem um grande respeito pelos mortos. Os seus finados são conduzidos ao cemiterio com todas as honras.

Compreende-se a excitação que n'um povo tão accentuadamente religioso produz a propaganda socialista e livre pensadora, que lhes diz que Deus e a Santissima Virgem são um mytho, e que a sua creença só é propria d'irracionaes. Sabido isto, é facil comprehender que aquelle povo, sem excitações extranhas, tratasse mal os socialistas quando elles, ha semanas, alli foram crear o «Gremio d'Instrução e recreio 1.<sup>o</sup> de maio.»

O conflicto, que então se deu, mais os exasperou.

Os jornaes socialistas encheram d'insultos os pescadores.

Podiamos citar todos esses insultos. Limitar-nos-hemos, porém, a transcrever os que lhe dirige o *Liberal de Gaya*, por ser jornal da terra.

No supplemento ao n.<sup>o</sup> 19 d'aquelle jornal, com data de 5 de junho, lê-se o seguinte dirigido ao povo da Afurada, por causa do conflicto do dia 4:

«... o gravissimo chinfrim produzido por uma classe réles e ignorante como é a dos pescadores;»

«... a effervescencia d'aquelle povo estúpido e immoral;»

«... d'um bando de fanaticos, de uma gentalha ignara, d'uns europeus mais selvagens que os proprios naturaes da Cafraria.»

No n.<sup>o</sup> de 10 junho, o mesmo *Liberal de Gaya* continuava com os insultos ao povo da Afurada. Vamos citar os principaes:

«... uma gentalha tão ignara, tão inconsciente e falta de sentimento;»

«... povo rude, analfabeto, ignorante de nascença;»

«... horda de selvagens,—superiormente estúpidos, safados, sem noções das mais rudimentares regras da boa educação;»

«... uma horda infame de nescios;»  
Etc., etc..

Como se isto não bastasse, ao insulto seguiu se a ameaça. O supplemento do *Liberal de Gaya* dizia-lhes:

«A sessão que hontem se não pôde effectuar, effectua-se n'um dos proximos domingos! Mas então, em vez de 30, irão 300, 400 ou 500 liberaes, dispostos a imporem-se ás arremetidas da população. A' violencia responder-se-ha com a violencia; ao insulto, com o insulto; á provocação, com a provocação.»

E mais adiante:

«Vamos, liberaes! A Liberdade está ameaçada, a Liberdade está em perigo!

«Congreguemo-nos todos, e, n'um esforço mutuo, façamos valer os nossos direitos postergados!»

O *Ecco Socialista*, como querendo dar a entender que era chegada a occasião de tirar a desforra, escrevia no domingo passado:

«Attendendo a que ainda ha pouco foram alguns amigos nossos *desfeiteados pela estupidez do povo do logar*, não duvidamos convidar os nossos a comparecer em grande numero.»

Com todos estes precedentes, poderia alguém duvidar que, se houvesse a menor imprudencia da parte dos livres pensadores, se travaria um conflicto medonho?

E, conhecido como é o espirito d'aquelle povo, pôde alguém de bom senso suppôr que fosse necessario incital-o para o conflicto que se deu?

O que succedeu só uma grande força armada ou a prohibição do cortejo civico o podia ter evitado.

\*\*\*

Ahi ficam os factos singelamente narrados. Muito mais haveria que dizer e que transcrever, para lançar luz sobre o conflicto, se o espaço nol-o permittisse.

Agora só resta que o bom senso entre na cabeça de todos.

Os socialistas e livres pensadores, habituados a fazerem o que lhes appeteece n'esta cidade, onde ha uma indiferença quasi geral pela sua propaganda, entendem que podem fazer o mesmo nas freguezias ruraes. Enganam-se. Nem alli ha a mesma indiferença que aqui, nem um espirito de tolerancia tão largo.

A prudencia aconselha os livres pensadores a que não alarguem as suas grotescas comedias pelas freguezias ruraes; mas, como estão obsecados pelo odio sectario, o que elles não querem fazer por interesse proprio e voluntariamente, deve a auctoridade obrigar-os a fazer.

Os enterros civis são consentidos. Mas onde é que a lei consente que se façam cortejos civicos com 400 homens e vinte e tantas bandeirolas (vide *Voz Publica*, de terça-feira), dando-se assim aos enterros um caracter d'aggressão á religião catholica, que é a religião do Estado?

E ainda que a lei permittisse esses cortejos, deviam ser prohibidos quando, como agora, se reconhecesse que perturbam a ordem publica.

O *Circulo Catholico* d'Operarios do Porto quiz, no dia 9 de junho, primeiro anniversario da sua inauguração, vir da sua séde para casa da Associação

Catholica, onde se realisava a sua sessão solemne, formado em cortejo. A digna primeira auctoridade do districto, a pretexto de manter a ordem publica, não consentiu esse cortejo.

Pois não havia mais fortes razões para prohibir o cortejo socialista e livre pensador á Afurada, onde se sabia que o povo, anteriormente insultado por aquella gente, os podia receber como recebeu, mesmo que da parte d'elles não houvesse provocação, como houve?

Não queremos ensinar á auctoridade o que ella deve fazer, porque melhor que nós o sabe. O que dizemos é que a opinião publica,—a verdadeira—composto de gente seria e digna, reclama que sejam tomadas sérias providencias para que estes escandalos se não repitam.

Dentro de casa faça cada um a propaganda que quizer, visto que isso lhe é permitido; mas prohibam-se as manifestações sectarias nas ruas, porque, além d'offenderem as crenças da quasi totalidade dos portuguezes, dão logar a desordens como a da Afurada.

#### De Courten e Leão XIII

O general de Courten, antigo chefe do exercito pontifical, completou noventa annos de idade em janeiro ultimo. Tendo sido, ha pouco, recebido por Leão XIII com grandes mostras de particular affecto, o Santo Padre, depois de o fazer sentar a seu lado, disse-lhe: «Meu caro general, somos contemporaneos.» No decurso do dialogo perguntou-lhe se podia ler sem oculos, e havendo-lhe De Courten respondido affirmativamente, o Papa replicou;

—«*Anch'io*: eu tambem».

A' despedida, Leão XIII abençoou o nonagenario militar e sua familia, concedendo tambem uma benção particular para os velhos militares suissos que serviram a Santa Sé, alguns dos quaes residem no Valas (França), onde vive o general De Courten.

#### A festa de S. Pedro e de S. Paulo

No dia 28 de junho, depois das primeiras vespas da festa de S. Pedro e assim que foram fechadas as portas da Basilica vaticana, desceu a ella o Papa, pela escada interior que vae dar á capella do Santissimo Sacramento.

Acompanhado d'alguns prelados da familia pontifical e recebido na Basilica por Mons. de Neckere, com uma deputação do Capitulo, o Santo Padre começou por effectuar, perante o altar da Confissão, a cerimonia da benção dos Palliums destinados aos metropolitanos. O capellão secreto e mestre de ceremonias Mons. Mazzolini, collocou então os sagrados Palliums no precioso cofre, dado, para esse fim, por Bento XIV. N'elle ficarão depositos sobre o

tumulo de S. Pedro, até que o Papa os confira aos novos arcebispos, segundo a formula litteralmente verdadeira dos actos consistoriaes: *Accipe S. Pallium de Beati Petri corpore sumptum.*

Depois de ter benzido os Palliums, o Santo Padre ajoelhou-se no faldistorio papal e fez recitar por Mons. Marcolini as orações liturgicas aos Santos Apostolos Pedro e Paulo, seguidas da formula de consagração ao Sagrado Coração de Jesus, que Leão XIII quiz ler, como o fizera no dia 11 na capella sixtina.

Tendo descido, em seguida, á crypta do altar da Confissão e aproximando-se do tumulo dos Apostolos, o Papa permaneceu ali, sósinho, por largo tempo absorto n'uma oração intensa, invocando a sua protecção, tanto mais necessaria, quanto mais se prolonga a penosa situação do Papado.

Estas supplicas do venerando Chefe da Igreja, no silencio da noite e na solidão da immensa Basilica, apenas illuminada pelos brandões collocados junto da Confissão, renovavam, sem duvida, uma scena das catacumbas.

A festa dos Apostolos decorreu com a imponencia costumada, vendo-se, tanto na vespera como no dia dos Santos, a Basilica vaticana repleta de feis.

#### As eleições municipaes

A cohesão e importancia dos catholicos de Roma acaba de provar-se mais uma vez, serenamente, nas ultimas eleições municipaes.

Havia a eleger quarenta conselheiros communaes e seis conselheiros provinciaes. A commissão eleitoral catholica do *Unione Romana* comprehendia apenas vinte nomes para os primeiros e quatro para os segundos, em virtude da situação anormal em que se encontra Roma, situação que não permite hoje que os catholicos aspirem á maioria absoluta na administração municipal, visto o inevitavel contacto que esta deve ter com as auctoridades politicas.

No entanto todos os candidatos catholicos apresentados pela *Unione Romana* foram eleitos por grande numero de votos, o que leva á conclusão de que se mais candidatos se apresentassem, a victoria absoluta seria dos catholicos.

Tendo-se em consideração as condições de vida coacta dos catholicos romanos, é facil deduzir a grandeza do seu triumpho nas ultimas eleições.

Honra, pois, aos que deram assim uma tão eloquente prova do seu acatamento e amor pelo Summo Pontifice!

#### Nomeações.—O Beato de La Salle

No dia 1 do corrente foram nomeados: monsenhor Veccia, secretario da Congregação geral da Propaganda; monsenhor Savelli, secretario da Propagan-

da para os negocios orientaes; monsenhor Panici, secretario da Congregação dos bispos e regulares; monsenhor Spolverini, sub-datario.

No dia 2 Sua Santidade promulgou o decreto final para a canonisação do bemaventurado do La Salle.

#### Um contraste frisante

Os empregados dos Armazens Herminios d'esta cidade, foram no dia 2 do corrente, em alegre passeio, visitar a cidade de Vianna do Castello. Foram em numero de cinquenta pessoas, em comboyo especial, formado de 3 carruagens de 2.<sup>a</sup> classe.

Que fizeram elles, mal chegaram á risonha cidade do Minho? Dirigiram-se á igreja matriz, onde foram devotamente ouvir missa, entoando por essa occasião o snr. Eduardo Maria Ferreira a *Ave-Maria* de Gounod, acompanhado a orgão por um dos excursionistas,

Foi assim que se comportaram os socialistas em Braga?

Não foi, porque lhes falta a educação religiosa, que felizmente ainda não abandonou a prestimosa classe commercial. Honra lhe seja.

#### Por um chapéu

Um americano offereceu 2:720 dollars (2.448\$000) pelo chapéu que o presidente Loubet tinha na cabeça ao ser agredido, na propria tribuna presidencial, pelo barão Christiani.

O «Figaro», danda esta noticia, accrescenta.

«E' escusado dizer que a proposta foi regeitada pelo Elyseu e que nem mesmo obteve resposta. O ouro americano não duvida, comtudo, de coisa alguma.»

Devemos notar que o americano queria o chapéu, mas tal como ficára, depois da bengalada que o amolgoou.

#### Bom livro

Livrinho apreciavel e precioso é, sem duvida, as *Setenta e cinco meditações sobre a dolorosa Morte e Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo*, nova edição correcta e augmentada, seguida da via sacra, breve exercicio para meditar a Sagrada Paixão, sete meditações para os dias da semana, pratica em honra do preciosissimo sangue de Jesus e a Devoção do Sagrado Coração de Jesus por um religioso trapista da abbadia de Sept-Fonts, traduzidas da nova edição franceza por um devoto. E' approved e indulgenciado pelo Em.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal Bispo do Porto. A edição é da Livraria Portuguesa Religiosa do snr. Joaquim Maria da Costa, a quem, agradecemos o exemplar com que nos brindou. Custa cada exemplar 100 reis.

**O crime de Lille**

O extraordinario juiz de instrucção Delalé parece que vae soffrer um novo dissabor a proposito do processo do Irmão Flamidiano, accusado, sem provas, do mysterioso crime de Lille.

No dia 30 de junho o primeiro presidente do tribunal de appellação de Douai, a requisição do procurador geral, e baseando-se no decreto de 6 de julho de 1810, reuniu a camara accusatoria á camara das appellações correcçionaes, para que as duas, reunidas, resolvam sobre o processo organizado pelo juiz Delalé.

Este facto parece significar, visto ser uma medida excepcional auctorizada por um artigo do decreto imperial de 1810, que o novo trabalho do já celebre Delalé enferma da mesma molestia pela qual foram annulladas as duas instrucções anteriores.

Em summa: tudo em favor do Irmão accusado, e contra o juiz instructor. . .

**O calor nos Estados-Unidos**

Segundo communicam de New-York, o calor continúa sendo fortissimo não só na capital dos Estados-Unidos, mas tambem em outros pontos. A secca é de tal ordem, que teve como effeito o augmentar mais 50 p. c. aos preços dos legumes.

Quasi toda a vegetação se acha destruida, sendo grande a mortalidade, especialmente na população pobre.

**«Folhas Soltas»**

Temos presente o n.º 4 d'esta utilissima publicação. Vem muito bem escripta, como sempre, e é dedicada ao operariado, que muito tem a aprender, lendo-a com cuidado.

Custa, por assignatura annual, a quantia de 1\$000 reis, devendo dirigir-se toda a correspondencia ao Rev.º Padre Benevenuto de Souza - Torres Novas —(Outeiro).

**A Alliança**

Publicou-se o primeiro numero d'este esplendido jornal catholico. Vem muito bem redigido, e traz uma bella gravura de Sua Santidade o Pontifice Leão XIII.

Agradecemos a visita do novo collega, a quem desejamos todas as prosperidades.

**Um livro interessante**

Fomos brindados pelo nosso prezado amigo, o Rev.º Dr. Francisco Ferreira da Silva, deão da Sé de Cabo Verde com mais uma producção sua, que tem por titulo «Apostamentos para a historia da administração da diocese e da organização do Seminario Lyceo.»

E' mais uma obra em que se en-

contra os muitos conhecimentos, erudição e zelo do Rev.º Dr. Ferreira da Silva. Esta obra vem acompanhada de photographias representando os alumnos, corpo docente e varias vistas do seminario de Cabo Verde, além de varios mappas elucidativos para complemento d'aquella interessante publicação.

Pede-nos o nosso illustre amigo que declaremos que o livro se encontra á venda em Lisboa, podendo os pedidos serem feitos ao snr. Joaquim José Teixeira Bastos, rua de Santa Justa n.º 105, bastando remetter a quantia de 1\$500 reis para o livro ser enviado, franco de porte.

Agradecemos a amabilidade da offerta.

**Publicações recebidas**

Recebemos e agradecemos:

O n.º 6 correspondente ao mez de junho da excellente revista mensal *A Voz de Santo Antonio*, publicação feita pelo collegio de S. Boaventura de Braga. Vem illustrada, e bem redigida, como de costume

—O n.º 220, correspondente ao mez de julho da tambem importante publicação mensal *O Novo Mensageiro do Coração de Jesus*, que vê a luz publica em Lisboa.

—Os n.ºs 4 e 5 do *Grito do Povo*, o primeiro jornal catholico popular do paiz, que continua a combater valentemente os inimigos da religião. Continue assim o collega, e nunca as mãos lhe dôam.

**SECÇÃO ILLUSTRADA****Nabuchodonosor marcha contra Jerusalem**

(Vid. pag. 167)

Foram tamanhos os peccados dos habitantes de Judá, chegou a tal ponto o endurecimento do seu coração, que se esqueceram completamente de Deus, e entregaram-se á idolatria.

Para os castigar, suscitou o Senhor contra elles Nabuchodonosor, rei da Babilonia, que no anno 606 antes de Christo, marchou contra Jerusalem, forçando-a render-se, e levando captivos o rei e os principaes habitantes.

Mas os que ficaram em Jerusalem tentaram revoltar-se dezeseis annos depois, mas o rei da Babilonia marchou contra elles com um exercito muito mais poderoso, e é esta marcha que representa a nossa gravura de hoje.

Nabuchodonosor tomou Jerusalem depois d'um cerco de anno e meio, mandou degolar os filhos d'el-rei Sedecias, deante do pae, a quem depois mandou

tirar os olhos. Roubou depois os vasos sagrados e mandou pôr fogo á cidade e ao templo.

Pagou depois bem cara esta temeridade.

**EXPEDIENTE**

São nossos correspondentes, por especial obsequio os Ex.ºs Snrs.:

No Funchal—João José de Macedo, —Livraria Funchalense.

Angra do Heroismo—Antonio Pereira da Costa—Em frente á Sé.

**FORMA DA CONSAGRAÇÃO**

AO

**SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

Prescripta pelo SS. Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de Maio de 1899

Approvada pelo Ex.º Sr. Vigario Capitalar, Coelho da Silva

Preço em cartão . . . . . 10

Pedidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria n.º 74—Porto.

Forma de se ganhar com especialidade a singular Indulgencia da Porciuncula.

Um folheto broch., 50 reis.

**O PROGRESSO CATHOLICO**

(Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez)

O administrador,

**José Fructuoso da Fonseca**

**72—Rua da Picaria—74**

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente. Provincias ultramarinas e paizes da União Geral das Correios, 1\$100 reis—Estados da India, China e America, 1\$280 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis.

**As assignaturas são pagas adiantadamente**

OBRAS Á VENDA EM CASA DO EDITOR  
**JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA**  
 72 - Rua da Picaria, 74 - PORTO

**ULTIMAS PUBLICAÇÕES**

PADRE J. BERTHIER, M. S.

**O LIVRO DE TODOS**

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

**A MÃE**

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

**DEVERES DA MAE CRISTA**

PARA COM SEUS FILHOS

POR

O Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.ª edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicoes. Preço 600 reis.

**ORAÇÃO A S. JOSÉ**

Cento, 600; avulso, 40 reis.

LADAINHA

DO

**Sagrado Coração de Jesus**

Approvada para toda a Egreja pelo Summo Pontifice Leão XIII por decreto da S. C. dos Ritos, em 2 d'abril de 1899.

Cada cento. . . . . 600 reis

Avulsas . . . . . 10 "

FORMULA DA CONSAGRAÇÃO

AO

**SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

Prescripta pelo S. Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de maio de 1899

Cada cento em cartão 800 reis

Avulsa . . . . . 10 "

**GRANDE PROMESSA**

Communhão das nove primeiras sexta-feiras de mezes consecvtivos. Preço de cada cento em cartão, 800; avulso 40 reis.

**Coroa do Coração de Jesus**

Compõe-se de cinco dezenas em honra das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. Cento, 600; avulso, 40 reis.

**QUERO SER UMA SANTA**

Cada cento, 600; avulso, 40 reis.

**Cinco Visitas a Jesus Sacramentado**

em testemunho de amor e em desagravo ao seu Sacratissimo Coração.

Amor como o meu ninguem o tem Filho dá-me o teu coração.

Cento, 800; avulso, cada exemplar, 40 reis.

**Preces**

que por ordem de Sua Santidade o Papa Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos depois das missas rezadas em todas as egrejas do orbe catholico. Cento, em portuguez, 800; em latim e portuguez, cada exemplar 50 reis.

**Oração para offerecer a Sagrada Communhão**

Cento, 600; cada ex., 40.

Todas estas publicações teem a approvação da auctoridade ecclesiastica.

**MODO**

DE

**OUVIR MISSA PELOS DEFUNCTOS**

E

**Orações do bom christão**

**OBRA RECOPIADA**

POR

ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL

COM APPROVAÇÃO

DO EX.º E REV.º SNR. VIGARIO CAPITALAR

Preço: Broch., 100; enc., 160.

**O Apostolado da Imprensa, O**

**Apostolado da educação, O**

**Apostolado do Clero,** Conferencias religiosas que nos domingos da Quaresma de 1882, 1883 e 1884 recitou na Sé Cathedral do Porto Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna—3 vol. broch., 700 reis.

**Os Episodios Miraculosos de**

**Lourdes,** por Henrique Lasserre—Continuação e tomo segundo de Nossa Senhora de Lourdes—Obra prefaciada e vertida em portuguez por Francisco d'Azevedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães—4 vol. broch., 600 reis.

**José Joaquim d'Oliveira**

**PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO**

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de seda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias reaes Portuguezas.

**As Chammas do Amor de Jesus,**

ou provas do amor que Jesus tem, testemunhado na obra da nossa redempção, pelo Abbade D. Pinnard. Tradução pelo rev. Padre Silva, professor do Collegio de Cucujães e precedido d'uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espirital dos Seminarios Diocesanos do Porto. E' um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.º Snr. Cardeal D. Americo Bispo do Porto; Em.º e Rev.º Snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Ex.ºs Snrs. Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Arcebispo-Bispo do Algarve. Um volume de perto de 500 paginas in-16.º 2.ª edição 1 vol. encad., 800 reis.

**NOVENA**

DO

**ESPIRITO SANTO**

PELO

P.º MANOEL MARINHO

Approvada e indvlgenciada

POR

S. Em.ª o Sr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto

Brochado . . . . . 100 reis

Encadernado . . . . . 150 "

A' venda no escriptorio de Antonio Dourado, Rua do Carmo n.º 3, Porto, e em Lisboa, Agencia Universal de publicações, Rua da Victoria 38-1.º e nas principaes livrarias.

**Cartas Encylicas do Santo**

**Padre Leão XIII** aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos de todo o mundo catholico 2 vol., 1\$000 reis.

**Catecismo contra o Protestan-**

**tismo,** Composto pelo Cardeal Cuesta; Arcebispo de S. Thiago; approvado e recommendado pelo Em.º Cardeal Bispo do Porto. Cada exemplar, 50 reis; 2\$—1\$000; 50—1\$700; 100—2\$800.